

ATA DA 014ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2015, EM HOMENAGEM  
AO DIA ESTADUAL DO AGENTE PENITENCIÁRIO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora secretária de estado da  
Justiça e Cidadania, Ada Faraco De Luca, neste ato  
representando o excelentíssimo governador do  
estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor juiz corregedor  
Alexandre Karazawa Takachima, neste ato  
representando o excelentíssimo presidente do  
Tribunal de Justiça de Santa Catarina,  
desembargador Nelson Schaefer Martins;

Excelentíssimo senhor secretário-adjunto da  
secretaria de estado da Justiça e Cidadania,  
Leandro Antônio Soares Lima;

Excelentíssimo prefeito municipal de Biguaçu,  
Ramon Wollinger;

Senhor diretor de polícia da Grande  
Florianópolis, delegado Juarez de Souza Medeiros,  
neste ato representando o delegado-geral da  
Polícia Civil, senhor Arthur Nitz;

Senhor diretor do Departamento de  
Administração Prisional - Deap -, sr. Edemir  
Alexandre Camargo Neto;

Senhor vereador do município de Florianópolis,  
Edinor Manoel da Rosa, o Dinho.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão especial foi convocada  
por solicitação deste deputado e aprovada por  
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional pela banda da Polícia Militar de Santa  
Catarina, sob a regência do maestro Márcio Egídio  
Schmidt.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Registramos, ainda, a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo deputado estadual Serafim Venzon;

Excelentíssimo ex-deputado estadual Dagomar Carneiro;

Senhor vice-presidente da Câmara Municipal de Irineópolis, vereador Valdir Marafigo;

Senhores vereadores do município de Santa Terezinha, Vilson Blonkowski e Nivaldo Haurelhuk;

Senhor vice-presidente da Agência de Fomento de Santa Catarina - Badesc -, Justiniano Pedroso;

Senhora gerente do Presídio Regional de Tijucas, Danielli Amorim da Silva.

A seguir, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

(Passa a ler.)

"Saúdo a deputada Ada Faraco De Luca, secretária estadual de Justiça e Cidadania, e em seu nome saúdo os demais integrantes da mesa; os agentes prisionais; o público que acompanha esta sessão especial; e, de forma especial, você, que assiste à TVAL.

No próximo sábado, dia 20 de junho, comemora-se o Dia Estadual do Agente Prisional em Santa Catarina, que foi oficializado pela Lei n. 15.618, sancionada em novembro de 2011, graças ao projeto apresentado nesta Casa em maio daquele ano por este deputado que lhes fala.

Também sou o autor do requerimento que ensejou a realização desta sessão especial, aprovado pela unanimidade dos parlamentares com representação nesta Assembleia Legislativa, motivo pelo qual hoje estamos aqui para reverenciar essa categoria de servidores públicos que presta relevantes serviços à sociedade catarinense.

Devo esclarecer que não tenho ligação profissional com a área da Segurança Pública, nem parentes que atuam nesse segmento do serviço público. Sou um médico ortopedista, também especializado em Medicina do Trabalho. Portanto, as minhas atividades profissionais, antes de me tornar político, nunca estiveram próximas da

categoria a qual faço questão de prestar esta justa homenagem, e que também foi motivo de minha iniciativa enquanto legislador, e encaminhei a proposta de se criar um dia especial no calendário oficial do estado para lembrar os agentes prisionais.

Feitas estas colocações, alguém poderia me questionar sobre os motivos que me levaram a essas iniciativas. E devo dizer-lhes que essas foram ideias que foram apresentadas por um agente prisional que trabalhou na minha equipe, o Clayton da Silveira, hoje de volta à estrutura da secretaria de Justiça e Cidadania.

O Clayton sempre me apresentava argumentos em defesa da importância da categoria, especialmente quando discutíamos assuntos ligados à Segurança Pública, pois esse é sempre um assunto atual e nós, parlamentares, vivemos diariamente a pressão que nos impõe a sociedade, pela melhoria dos padrões de segurança pública que são oferecidos à população.

Devo também colocar que, por questão de justiça, a secretária Ada Faraco De Luca sempre foi uma atuante defensora dos agentes prisionais, trazendo ao Parlamento, e de modo ainda mais intenso à bancada do PMDB, argumentos em defesa da categoria, enaltecendo a qualidade do quadro de servidores que atuam em nossas unidades prisionais, bem como dos agentes socioeducativos, que trabalham com os menores infratores. A deputada Ada Faraco De Luca sempre teve um olhar especial para a área da Segurança Pública, e desde que assumiu a pasta da Justiça e Cidadania passou a viver a realidade dessa área do serviço público com grande paixão, cercada de uma equipe da mais alta competência, que eu personifico na figura do secretário adjunto, Leandro Antônio Soares de Lima.

Mas quero focar o meu discurso para a categoria, inicialmente fazendo o reconhecimento público, em nome dos catarinenses e da nossa Assembleia Legislativa, para dizer que todos nós, que fazemos parte da sociedade, devemos ter esse

reconhecimento pelo serviço que os senhores e as senhoras prestam-nos.

Muitas vezes passa-nos despercebida a importância desse trabalho, e ele se torna evidente para a sociedade quando determinada unidade prisional é foco de uma rebelião, ou quando vem a público um problema como o da falta de vagas em determinada localidade, ou quando uma unidade é interditada por uma ou outra razão. Mas se as coisas estiverem em ordem, tudo correndo bem, aí o cidadão comum não se lembra de quem está lá na ponta do sistema, com as chaves, cuidando de apenados que cumprem penas porque são pessoas que fugiram aos padrões aceitáveis de nossa sociedade. Foram presos e cumprem sentenças em razão de terem cometido crimes, muitas vezes crimes hediondos. Ou são reincidentes e têm extensas folhas corridas de delitos, motivo para que tivessem a liberdade suspensa, indo parar atrás das grades como medida restritiva, pois em sociedade deram provas de mau comportamento e periculosidade.

É nesse ambiente que as senhoras e os senhores exercem as suas atividades profissionais, e não há muita gente disposta a assumir a responsabilidade que lhes cabe quando estão no exercício de suas profissões. Eu diria que são poucas as pessoas que têm coragem de enfrentar o desafio que lhes cabe em sua rotina cotidiana.

A tarefa de gerenciar unidades prisionais, de fazer com que elas funcionem e cumpram o que se apregoa como ideal para um sistema que contém pessoas e tenta conseguir êxito em reconduzi-las para o convívio social em condições de um dia serem diferentes e melhor do que quando lá ingressaram, é realmente um imenso desafio, ainda mais se levarmos em conta a realidade de nosso país e suas carências já em áreas essenciais como educação e saúde.

A maior parte das pessoas que acabam presas são vítimas de uma imensa trama social, que inicia já na família, na infância, fruto da falta de boa escolaridade, de condições de habitação, de núcleos familiares estruturados e de oportunidades de vida. Eu diria que a maioria dos que caíram no

crime não tiveram oportunidades dignas para se tornarem cidadãos de bem. E aí, lá adiante, o problema dessa massa carcerária cabe ao sistema e aos agentes prisionais!

Imagino como é o desafio de enfrentar as atividades que vocês exercem. Sei do esforço que a secretária Ada Faraco De Luca faz para tentar garantir as condições de trabalho e reconhecimento profissional, melhorar a segurança do sistema, evitar superlotação de unidades, e construir novos presídios e centros de recuperação de menores infratores.

Sei que o governador Raimundo Colombo e o vice-governador Eduardo Pinho Moreira também têm um olhar sempre atento para a área da Justiça e Cidadania e para a administração prisional e os centros de recuperação de menores infratores.

Mas ainda que Santa Catarina possa ostentar números interessantes, considero o desafio de vocês muito além do que é o exercício da grande parcela dos servidores estaduais. É uma responsabilidade imensa, que se mescla a uma sensação de permanente tensão, própria da atividade de cuidar de pessoas que estão detidas e não gostariam de lá permanecer.

Hoje vivemos uma época de grande enfrentamento da sociedade com o crime. As pessoas até já estão um pouco amortecidas, com a banalização da violência. Um dia ela pode estar mais próxima, e acusamos o golpe com um crime cometido contra alguém que conhecemos. Em outro dia, somos martelados pela mídia, o noticiário policial ganha destaque porque realmente há violência nas ruas, e muitas vezes essa violência parece fora de controle.

Temos grandes organizações criminosas ramificadas em nossas cidades e também presentes nos presídios, pois muitos de seus integrantes cumprem penas, e de lá onde estão também tentam exercer influência no ambiente interno e até no externo, utilizando-se de pessoas com as quais têm contato mesmo presas. E quem precisa fazer o enfrentamento com esses criminosos, em nome da sociedade, são as senhoras e os senhores.

Fico imaginando como funciona a mente de quem sai de casa e deixa a sua família, ou leva os seus filhos para a escola e, em seguida, vai cumprir a rotina numa unidade prisional que, por mais organizada que seja, sempre pode ter um rastilho de pólvora pronta para queimar. Como fica uma companheira ou um companheiro quando o seu querido marido, noivo ou namorado, ou a sua esposa, noiva ou namorada, despede-se para ir enfrentar uma rotina de trabalho que pode ser a mais tranquila, mas também pode ser uma jornada de altíssima tensão e risco.

Quem trabalha nessa área está em risco 24 horas por dia. Não somente as senhoras e os senhores estão em risco, mas também os familiares. Porque em muitas situações um agente prisional defronta-se nas ruas com ex-detentos que voltaram ao mundo da delinquência e sabem muito bem que aquela pessoa com quem ele se depara é um agente prisional.

Mais grave é a questão dos menores infratores, que se resguardam no manto da impunidade. Muitas vezes, eles servem de massa de manobra para criminosos experientes, cometem os mais sórdidos delitos apostando que, se forem alcançados pela Segurança Pública, vão logo voltar às ruas.

Está aí o grande debate sobre a questão da redução da maioridade penal! É sempre bom lembrar que o jovem pode votar aos 16 anos, quer ter o direito de dirigir, mas aí é dado como alguém que não tem o discernimento para saber o que é certo ou errado em vias de praticar um crime, ainda que com requintes de crueldade, como muito temos visto. Não, não é fácil!

Quero lembrar que na semana passada tivemos boas notícias no Congresso Nacional, com a deliberação de qualificação como crime hediondo o que é praticado contra agentes de segurança ou seus familiares, se esses ocorrerem em razão do parentesco com a função exercida pelo agente de segurança.

Houve mudanças também na questão das penas, que passam a ser mais severas e com maior tempo de regime fechado. Há também o debate sobre o mais

severo enquadramento de quem se utiliza de menores para a prática criminosa.

Essa pode não ser a solução para os problemas, mas representa um avanço, pelo freio que pode impor a quem pensa ousar contra agentes de segurança, entre os quais vocês se incluem.

Para finalizar, quero afirmar que na bancada do PMDB nesta Assembleia Legislativa - muito por influência da secretária Ada Faraco De Luca, mas também em razão do justo reconhecimento da categoria -, os agentes prisionais e os agentes socioeducativos têm um deputado parceiro, disposto a mediar interesses das senhoras e dos senhores, pronto a atender aos pleitos da secretaria de Justiça e Cidadania.

Nesta noite, quero adiantar os parabéns a todos vocês pela passagem, no próximo sábado, do Dia Estadual do Agente Prisional em Santa Catarina. Espero que todos sintam-se abraçados pelo Parlamento catarinense com esta homenagem."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Anunciamos a presença do representante da Pastoral Carcerária de Florianópolis, padre Nei Brasil Pereira.

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados nesta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

O Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Dia do Agente Penitenciário por sua importante atuação no desempenho da função, no comprometimento com o serviço público e com o estado de Santa Catarina, no compromisso da lei de execução penal e com os princípios básicos dos direitos humanos contribuindo de forma significativa para a segurança e o bem estar da sociedade catarinense.

Convido o sr. deputado Antônio Aguiar, acompanhado da secretária de estado da Justiça e Cidadania, a excelentíssima sra. Ada Faraco De Luca, para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. Valci Campolino Ramos, agente penitenciário exercendo a função desde 1969.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Maria de Fátima da Silveira, agente penitenciária exercendo a função desde 1978.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o Parlamento catarinense presta uma homenagem aos agentes penitenciários que contribuíram com a classe ao longo desses anos.

Convido para receber a homenagem o sr. Gabriel Airton da Silveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Euclides da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Jaime Santana de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Márcio Goulart.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Vladecir Souza dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luciano Antônio Corrêa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Poder Legislativo catarinense homenageia personalidades que contribuem para o desenvolvimento da Segurança Pública catarinense.

Neste momento, convido para receber a homenagem o diretor do Departamento de

Administração Prisional - Deap -, sr. Edemir Alexandre Camargo Neto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. secretário adjunto de estado da Justiça e Cidadania, Leandro Antônio Soares Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense fará a entrega de certificados em reconhecimento à dedicação e aos relevantes serviços prestados ao Sistema Prisional Catarinense.

Convido para receber o certificado o sr. Airton Hammerschmidt.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Benjamim João Porto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Carlos Antônio Gonçalves Alves.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Catarina Natália Dias.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Clayton da Silveira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Heliomar Weirich.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. José Wanderley Wordell.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Jovino Bagio Zanelato.

(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado a sra.  
Kellen Santana Venson.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr. Luiz  
Carlos Preuss.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado a sra.  
Maira de Aguiar Montegutti.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr.  
Marcelo Coelho Souza.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr. Marco  
Antônio Elias Caldeira.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr.  
Maurílio Antônio da Silva.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr.  
Norival Nicolau Guimarães.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr. Paulo  
Roberto Da Cunha.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado a sra.  
Regina Cândido.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado o sr. Reni  
Guido Mantelli.  
(Procede-se à entrega do certificado.)  
(Palmas)  
Convido para receber o certificado a sra.  
Tatiane de Souza Leandro.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Zoelio Henrique.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Neste momento, o Departamento de Administração Prisional - Deap -, presta uma homenagem às autoridades que muito contribuem com a classe dos agentes penitenciários.

Convido o sr. Clayton da Silveira, representante dos agentes penitenciários, para fazer a entrega da homenagem ao sr. deputado Antônio Aguiar pela criação da Lei n. 15.618, de 21 de novembro de 2011, que instituiu o Dia Estadual do Agente Penitenciário, e por seu importante apoio na defesa dos interesses da categoria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao sr. deputado Antônio Aguiar.

Convido a secretária de estado da Justiça e Cidadania, a excelentíssima sra. Ada Faraco De Luca, para receber a homenagem das mãos do sr. Clayton da Silveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço a excelentíssima sra. Ada Faraco De Luca e solicito que o sr. Clayton da Silveira permaneça à frente.

Convido o secretário adjunto de estado da Justiça e Cidadania, excelentíssimo sr. Leandro Antônio Soares Lima, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada!

Boa-noite a todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o excelentíssimo sr. Leandro Antônio Soares Lima, secretário adjunto da secretaria de estado da Justiça e Cidadania.

O SR. LEANDRO ANTÔNIO SOARES LIMA - Boa-noite a todos!

Excelentíssimo sr. deputado Antônio Aguiar, autor do requerimento que ensejou a presente sessão especial; excelentíssima sra. secretária de estado da Justiça e Cidadania, Ada Lili Faraco De Luca, representando neste ato o excelentíssimo sr. governador do estado João Raimundo Colombo; excelentíssimo sr. juiz corregedor Alexandre Karazawa Takachima, neste ato representando o excelentíssimo sr. presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Nelson Schaefer Martins; sr. Edinor Manoel da Rosa, o Dinho, vereador do município de Florianópolis; sr. delegado Juarez de Souza Medeiros, diretor de Polícia da Grande Florianópolis, neste ato representando o delegado-geral da Polícia Civil, Arthur Nitz; sr. Edemir Alexandre Camargo Neto, diretor do Departamento de Administração Prisional - Deap -; excelentíssimo sr. prefeito do município de Biguaçu, Ramon Wollinger.

Inicialmente, faz-se necessária uma deferência especial ao deputado Antônio Aguiar, pela proposição desta sessão. Dentro de um contexto bastante institucional, ela veio coroar o reconhecimento do agente penitenciário como o principal operador do Sistema Prisional de Santa Catarina. Deferência essa que também preciso, por obrigação e testemunha, estender a deputada e secretária Ada Faraco De Luca, que abriu portas, comprou brigas homéricas - e das quais sou testemunha - e trouxe o agente penitenciário para o seio do seu próprio departamento, fato antes nunca ocorrido no Sistema Prisional de Santa Catarina. Portanto, o nosso sempre muito obrigado!

Da mesma forma, uma deferência aos nossos familiares, que, de uma maneira ou de outra, sempre colaboram no nosso dia a dia. Em especial, quero cumprimentar o meu pai e a minha mãe, pessoas responsáveis pela edificação do meu ser. E em nome deles, cumprimento todos os pais e familiares dos agentes penitenciários aqui homenageados e dos que não foram homenageados.

Muitas portas foram abertas, é bem verdade, como nunca antes. Nunca tivemos acesso a sequer cargos de média importância, coisa de 25 anos

atrás. Com o tempo, o agente penitenciário foi ganhando uma visão institucional e precisando de espaço, e que, lamentavelmente, foi sendo sonegado, sempre relegado a uma terceira pessoa, a uma quarta pessoa, e não àquele que é o principal operador do Sistema Prisional. Esse espaço foi aberto pela secretária Ada Faraco De Luca, que trouxe à categoria o espaço que já deveria ser dela. E dessa forma criou condições para que o agente penitenciário conquistasse o seu espaço institucional.

Então, senhores homenageados, ganhamos um caminho, ganhamos uma área de trabalho que é nossa. Agora, precisamos fazer por merecer, e tenho certeza de que todos têm efeito por merecer essa homenagem. Por isso, a deferência especial a deputada Ada Faraco De Luca e também ao deputado Antônio Aguiar, pela proposição desta sessão.

Falar em nome dos homenageados é a mais alta honraria que eu poderia receber, considerando exemplos de comprometimento, dedicação e verdadeiro sacerdócio desses homenageados. Quantas e quantas vezes, a qualquer hora do dia e da noite, fomos chamados pelo serviço e prontamente atendemos. Não apenas 5, 10, 15, 20km de casa, às vezes centenas de quilômetros de casa separam-nos da missão e geralmente a resposta é "sim", estamos à disposição.

Juntos e articulados, podemos contemplar o passado, mas, hoje, precisamos viver o presente e desbravar um futuro cada vez mais próximo e resignificador. Esta sessão, esta atitude, esta articulação de gerações significa muito mais que simplesmente uma homenagem; significa render graças a uma categoria que nunca foi lembrada, e que hoje, além de ser lembrada, tem o seu dia oficial, 20 de junho, instituído pelo Parlamento catarinense.

Esta homenagem é como se fosse uma segunda data de nascimento para cada um de nós, dentro do Sistema Prisional. Por isso, peço a todos uma belíssima salva de palmas ao deputado Antônio Aguiar, pela proposição da data, e a deputada Ada

Faraco de Luca, por nos acolher da forma como nos acolheu.

(Palmas)

Agentes penitenciários, mulheres e homens com força e honra, com legalidade e espírito público, continuemos transformando o mundo que nos cerca e construamos o melhor Sistema Prisional do Brasil. As referências sobre o Sistema Prisional Catarinense já não são mais fatos apenas reconhecidos dentro do estado de Santa Catarina. Em sua penúltima visita ao estado, o ministro da Justiça disse, categoricamente, que foi o estado brasileiro que mais avançou nos últimos anos em reorganização do seu Sistema Prisional, quer pelas políticas de ressocialização, de resgate da dignidade e tratamento penal adequado, mas também por valorização do seu servidor público, através de planos de cargos e salários, de formação e capacitação profissional por meio da sua Academia de Justiça e Cidadania, muito bem representada pelo diretor Marcelo, hoje homenageado, que vem focando no aprimoramento profissional da nossa categoria.

A nossa atividade, por vezes, assemelha-se a um sacerdócio. Somente nós, no exercício desse sacerdócio, entendemos o seu dia a dia. Muitas vezes as nossas companheiras, esposas, e familiares não entendem o que é viver esse sacerdócio da atividade prisional, esse dia a dia da atividade prisional que faz com que fiquemos mais tempo na cadeia, sem ser sentenciados, do que em casa, com a família. É difícil entender isso. Às vezes, isso nos cobra um determinado preço bastante alto: a ausência em casa e a presença no serviço.

Se a atividade prisional, da forma como acontece, é um sacerdócio, a nossa rotina diária é uma capela, na qual depositamos algumas vidas, algumas delas ceifadas na dura vivência dessa atividade prisional.

Em nome de todos aqueles que faleceram por causas naturais ou profissionais, ou que tiveram as suas vidas ceifadas na atividade; em nome de todos os amigos que vêm à nossa memória, gostaria

de prestar uma homenagem pedindo um minuto de silêncio a Deise, ao Salésio e ao Dalanhol, que recentemente morreram no exercício da sua atividade profissional.

(Procede-se a um minuto de silêncio.).

Não há como homenagear todos nesta sessão especial, mas, em nome desses 30 homenageados, estendemos a todos os agentes penitenciários, mulheres e homens que desenvolvem uma das mais difíceis e arriscadas profissões que se tem notícia, a nossa homenagem pela labuta diária, pelo comprometimento com o serviço público e pela dedicação desmedida pela causa prisional.

"Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos que saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos."  
(Paulo Freire)

Boa-noite a todos!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra a sra. Ada Lili Faraco De Luca, em nome da secretaria de estado da Justiça e Cidadania.

A SRA. ADA FARACO DE LUCA - Em nome do deputado Antônio Aguiar, quero cumprimentar os membros desta seleta mesa.

Trago a todos um forte abraço do governador do estado. Antes de sair de casa, recebi um telefonema dele dizendo que, infelizmente, não poderia estar presente.

(Passa a ler.)

"Falar do trabalho do agente penitenciário é sempre uma missão muito difícil. A grande verdade é que apenas quem enfrenta a realidade do dia a dia de uma unidade prisional é capaz de fazê-lo fielmente. Mas vou tentar transmitir aqui um pouco daquilo que percebi durante os anos de trabalho ao lado deles, e falar da admiração que aprendi a ter por esses heróis. Sim, o agente penitenciário é um herói diário.

Quem, senão um herói, é capaz de realizar uma tarefa que foi considerada uma das profissões mais perigosas do mundo pela Organização Mundial do Trabalho? Quem, senão um herói, aceita como ofício a convivência diária com aqueles a quem toda a sociedade quer ver distante? E se não for como heróis que posso classificar essas mulheres e homens, ainda não encontrei a palavra mais adequada para usar. Certa vez, ouvi dizer que os heróis velam o nosso sono. E para cada noite de sono tranquilo que temos, garanto que há um agente penitenciário desperto a zelar pela segurança de nossas famílias e de nossa sociedade.

(Palmas)

Por isso, esta é uma homenagem mais do que justa, deputado. Muito obrigada pelo reconhecimento. Em nome da classe, eu também agradeço. É uma homenagem necessária! Afinal, como bem disse Aristóteles: 'A grandeza não consiste em receber honras, mas, sim, em merecê-las'.

Por isso, deputado Antônio Aguiar, quero deixar registrado a v.exa. o meu sincero reconhecimento e congratulações por essa importante iniciativa. A essas mulheres e homens, que são verdadeiros merecedores dessa homenagem, o meu forte e carinhoso abraço!

Ao longo da minha carreira no Sistema Prisional, eu já tive a honra de compartilhar de histórias que muitos diriam ter saído de um filme de ficção. E como aprendi com esses relatos! Eu aprendi que os agentes penitenciários fazem muito mais que apenas zelar pela segurança de uma unidade prisional. São como psicólogos, quando têm que ouvir histórias, lamentos e angústias. São como professores, ao compartilhar a responsabilidade da ressocialização. São como advogados do estado, no cumprimento da lei. E neste conjunto, autoridades que se fazem respeitar. E aqueles que se fazem respeitar, digo sempre, merecem ser respeitados.

Por isso, uma das responsabilidades que assumi quando aceitei a primeira vez o cargo de secretária de estado da Justiça e Cidadania, além de oferecer dignidade e cidadania para as pessoas

privadas de liberdade, foi dar credibilidade, notoriedade e respeito a essas mulheres e homens que são a alavanca propulsora do Sistema Prisional.

Depois de passar os primeiros meses estudando a realidade do Sistema Prisional de Santa Catarina, pude fazer um bom diagnóstico de todas as necessidades do sistema e dos seus profissionais. Com um relatório em mãos, e com o apoio direto e sempre próximo do governador Raimundo Colombo, partimos para a ação.

Acreditem ou não, mais da metade das 48 unidades prisionais do estado eram administradas por indicações políticas. Um dos maiores desafios da minha administração, e não foi nada fácil, foi entregar, pela primeira vez, a direção dos presídios e penitenciárias para os nossos agentes penitenciários.

Hoje, os critérios para dirigir uma unidade prisional em Santa Catarina são literalmente técnicos, não mais políticos. É isso que chamamos de gestão técnica. E para que se possa melhorar as condições de trabalho, em qualquer profissão, é preciso oferecer estrutura e equipamentos adequados. E ainda que pareça absurdo, algumas necessidades básicas não eram atendidas.

Foi na minha gestão que, com muito orgulho, pela primeira vez os agentes penitenciários de Santa Catarina puderam receber do estado os seus uniformes. Acreditem, antes disso cada profissional tinha que comprar o seu próprio uniforme.

Além disso, por muitos anos, o Sistema Prisional sobreviveu com viaturas usadas, caindo aos pedaços, repassadas por outros órgãos da Segurança Pública. Hoje, as mais de 48 mil escoltas anuais realizadas podem contar com o aparato de mais de 120 viaturas zero quilômetro, veículos operacionais e administrativos especialmente adquiridos para atender à demanda do Sistema Prisional. E não são apenas as novas viaturas que dão suporte a essas escoltas. Os devidos equipamentos de proteção necessários, como coletes balísticos e armamento adequado, garantem

as equipes operacionais que se deslocam no cumprimento da lei.

Fundamos a Academia de Justiça e Cidadania, que oferece capacitação, formação inicial e continuada e até pós-graduação em gestão penitenciária, como base teórica e prática para o fortalecimento da profissão de agente penitenciário. Foi através desta formação, pautada no fiel cumprimento da lei e na instituição de um novo perfil de agente penitenciário, que conseguimos fortalecer as políticas públicas de ressocialização em Santa Catarina.

Com o apoio deste novo profissional, o nosso estado galgou os degraus da humanização das penas e conseguiu destaque no cenário nacional. Em 2013, o nosso estado foi destaque na mídia nacional, quando uma pesquisa baseada em dados do Departamento Penitenciário Nacional apontou que éramos o estado brasileiro com o maior percentual de presos trabalhando. Naquela época, esse número chegava a 43%. Hoje, 58% dos nossos apenados estão em atividades laborais, muitos deles trabalhando em grandes empresas conhecidas nacional e internacionalmente, com mão de obra qualificada e remunerados com pelo menos um salário mínimo nos moldes do Programa Começar de Novo, do Conselho Nacional de Justiça. Além disso, já formamos mais de 1.300 reeducandos em cursos de capacitação profissional, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec.

E assim estamos escrevendo a história, e eu diria uma nova história, do Sistema Prisional Catarinense e fortalecendo a entidade dos agentes penitenciários, através da sua valorização e do seu reconhecimento profissional.

É por isso que, hoje, mais do que em qualquer outra oportunidade, eu tenho orgulho de falar desses bons números e dos nossos bons resultados, porque foi com o apoio e o trabalho árduo de todos vocês, agentes penitenciários, que conseguimos construir tudo isso. Sem o compromisso e a confiança que vocês depositaram em nosso projeto, nada disso seria possível. Nós ainda não chegamos

lá, é verdade, mas é para lá que caminhamos a passos largos.

É uma pena que, em virtude do tempo, eu não possa, nesta sessão, homenagear e agradecer pessoalmente a cada um dos 2.100 agentes penitenciários de Santa Catarina. Mas, em nome desses 30 homenageados, quero deixar um forte abraço a cada uma das agentes penitenciárias e a cada um dos agentes penitenciários de Santa Catarina, aqui presentes ou não. Parabéns pelo teu dia! Parabéns pelo teu heroísmo! Parabéns pela tua luta na construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais segura!

A luta de vocês também é a minha luta. Contem sempre comigo. E para não perder a tradição, um beijo no coração."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - A nossa saudação ao excelentíssimo sr. prefeito do município de Santa Terezinha, Valdecir Ferens, presente nesta sessão.

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para participarem de um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes do encerrarmos a sessão, convidamos todos para ouvirem a interpretação do Hino de Santa Catarina pela banda da Polícia Militar de Santa Catarina, sob a regência do maestro Márcio Egídio Schmidt.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.

